

*A reencarnação é confirmada pela bíblia*

*Paulo Afonso da Mata Machado*

## **1) INTRODUÇÃO**

*"É certo que os vivos nascem dos mortos; que as almas dos mortos renascem ainda." (Phèdre)*

*A noite estava começando e meu filho mais velho e eu comentávamos sobre fatos da História. De repente, ele fez uma pergunta difícil para sua idade:*

*- Será que nós fomos os maus de antigamente?*

*Pergunta intrigante! Católico que eu era, respondi-lhe que isso não era possível. Todavia, guardei na memória esse questionamento, principalmente porque ele perguntou se fomos os maus! Por que os maus e não os bons? Mais tarde, estudando a doutrina das vidas sucessivas, concluí que essa pergunta indicava uma reminiscência do passado, muito presente em crianças com idade inferior a sete anos.*

*A doutrina das vidas sucessivas ou reencarnação é chamada também de palingenesia, que se origina do grego palin (novo) e gênese (nascimento). Ela também foi aceita na Índia antiga, conforme se encontra nos Vedas: "Da mesma forma que nos desfazemos de uma roupa usada para pegar uma nova, assim a alma se descarta de um corpo usado para se revestir de novos corpos."*

*A doutrina da reencarnação foi introduzida na Grécia por Pitágoras, o matemático famoso que deu nome ao teorema de que o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Sócrates e seu discípulo Platão adotaram as idéias de Pitágoras sobre as vidas sucessivas. A escola platônica da Alexandria ensinava a reencarnação precisando a vantagem desta evolução progressiva para as condições da alma.*

*Há, na Antigüidade, outros adeptos da doutrina das vidas sucessivas, como Plotino, que a cita várias vezes no curso de suas Eneidas. É um dogma, disse ele, muito antigo e universalmente ensinado que, se a alma comete faltas, é condenada a expiá-las submetendo-se a punições nos infernos tenebrosos, depois do que é admitida a voltar em um novo corpo para recomeçar suas provas. Diz ele que "a providência de Deus assegura a cada um de nós a*

*sorte que lhe convém e que é harmônica com seus antecedentes, segundo suas existências sucessivas."*

*Jamblico trata do mesmo assunto: "Assim as penas que nos afligem são freqüentemente castigos de um pecado do qual a alma se rende culpada em sua vida anterior. Algumas vezes, a razão do castigo nos é ocultada por Deus, mas nós não devemos duvidar de sua justiça."*

*Entre os romanos que adquiriram a maior parte de seus conhecimentos na Grécia, Virgílio exprime claramente a idéia dos renascimentos nestes termos: "Todas as almas, ainda que por milhares de anos tenham retornado à roda desta existência (no Elísios ou no Tártaro), Deus as chama em numerosos enxames ao rio Léthé, a fim de que, privadas de recordações, revejam os lugares superiores e convexos e comecem a querer voltar ao corpo."*

*Os Gauleses acreditavam nas vidas sucessivas. César escreveu na Guerra de Gales: "Uma crença que eles buscam sempre estabelecer, é que as almas não perecem de forma alguma e que após a morte elas passam de um corpo para outro."*

*Em suas obras, o historiador Joseph fez profissão de sua fé na reencarnação; relata que essa era a crença dos fariseus.*

*O Zoar diz: "Todas as almas são submetidas às provas da transmigração" e a Cabala: "São os renascimentos que permitem aos homens se purificar."*

*Os judeus tinham uma idéia muito confusa a respeito da reencarnação, mas há indícios no Talmude de que o assunto não era desconhecido dos iniciados: "A alma de Abel passou ao corpo de Set e mais tarde ao de Moisés." Além disso, acreditavam que o retorno de Elias sobre a Terra devia preceder o do Messias.*

*Também alguns padres da Igreja Católica admitiram a teoria das vidas sucessivas. O Pe. Didon, em sua Vida de Jesus, diz o seguinte: "Então se crê, entre o povo (judeu) e mesmo nas escolas, no retorno à vida da alma dos mortos." O sábio beneditino Dom Calmet se exprime assim em seu Comentário: "Vários doutores judeus crêem que as almas de Adão, Abraão e Phinéas animaram sucessivamente vários homens de sua nação."*

*Contudo, entre os padres católicos, Orígenes é o que afirmou de forma mais precisa, em numerosas passagens de seu Princípios (livro 1º), a*

*reencarnação ou renascimento das almas. Sua tese é esta: "A justiça do Criador deve aparecer em todas as coisas."*

*Alguns teólogos da Igreja Católica também foram simpáticos à idéia. São Jerônimo afirma que a transmigração das almas fazia parte dos ensinamentos revelados a um certo número de iniciados. Em suas Confissões, Santo Agostinho expressa dúvida com relação à reencarnação: "Minha infância não sucedeu a um idoso morto antes dela?... Mesmo antes desse tempo, tinha já estado em qualquer parte? Fui alguma pessoa qualquer?"*

*Ainda no século quinze, o cardeal Nicolas de Cusa sustentava em pleno Vaticano a teoria da pluralidade das existências da alma e dos mundos habitados, não somente com o assentimento, mas com os encorajamentos sucessivos de dois papas: Eugênio IV e Nicolau V.*

*Por que, então, a Igreja Católica combate tão veementemente a doutrina da reencarnação? Trata-se de um erro histórico. O Imperador Justiniano tomou como esposa uma ex-prostituta, de nome Teodora. Esta, na tentativa de libertar-se de seu passado, mandou matar cerca de quinhentas antigas "colegas". Mais tarde, alertada de que havia criado para si um débito que poderia ser quitado em outras encarnações, ela se empenhou em eliminar da exegese católica toda a crença na reencarnação como se, dessa forma, estivesse eliminando, de fato, as vidas sucessivas e, por extensão, o seu débito. Seu marido mandou seqüestrar o Papa Virgílio em Roma e o manteve prisioneiro durante oito anos. Nesse período, convocou um concílio ecumênico, que tomou o nome de Segundo Concílio de Constantinopla. Do total de 165 bispos presentes, 159 eram do Oriente, o que tornou fácil o trabalho do Imperador para conquistar os votos de que necessitava. Todavia, de acordo com a doutrina católica, as decisões de um concílio ecumênico somente têm valor se assinadas pelo papa e Virgílio recusou-se terminantemente a assinar o documento aprovado pelos bispos. Os Papas que o sucederam, embora se referissem ao Segundo Concílio de Constantinopla, também não o assinaram. Dessa forma, a Igreja Católica não dispõe de um documento oficial contra a reencarnação.*

*Nos tempos modernos, é maior o número de pensadores que admitem a reencarnação. Leibnitz, estudando o problema da origem da alma, admitiu que o princípio inteligente, sob a forma de mônada, tinha podido se desenvolver no reino animal. Numerosos pensadores se reuniram à reencarnação: Dupont de Nemours, Charles Bonnet, Lessing, Constant Savy,*

*Pierre Leroux, Fourier, Jean Reynaud. A doutrina das vidas sucessivas foi vulgarizada para o grande público por autores como Balzac, Théophile Gautier, George Sand e Victor Hugo.*

*Hoje, as provas de reencarnações são, em geral, obtidas pela terapia de vidas passadas (TVP). O homem aprendeu que, pela hipnose, pode fazer a pessoa regredir mentalmente a vidas anteriores. Entre os pesquisadores que trabalham com a TVP estão: Dr. Morris Netherton, psiquiatra americano; Dr. Dehtlesfsen, catedrático de Psicologia da Universidade de Munique, Alemanha; Dra. Helen Wambach, psiquiatra americana e autora de "Recordando Vidas Passadas"; Dr. Roger Woolger, destacado psiquiatra americano, autor de "As Várias Vidas da Alma"; Dr. Ken Wilber, célebre psicológico americano, com grande influência na Psicologia Moderna, e autor de "O Espectro da Consciência"; Dr. Joel Whitton, catedrático de Psicologia da Universidade de Toronto, Canadá, e autor de "Vida - Transição - Vida".*

*Se a reencarnação é objeto de análise no mundo científico, o mesmo não acontece no mundo religioso ocidental, porque padres e pastores dizem que a Bíblia fala de céu e de inferno e que ambos seriam incompatíveis com a doutrina da reencarnação.*

*O propósito do presente trabalho é listar algumas referências bíblicas a respeito da reencarnação. Provaremos, também, à luz da Bíblia, que a doutrina simplista do céu ou do inferno não passa de uma figura de pensamento e que Jesus jamais a sancionou. As citações bíblicas da reencarnação são, algumas vezes, mais claras, mas, em outras, somente são entendidas por aqueles que têm olhos de ver...*

## **2) Ressurreição ou reencarnação?**

*Quando nossa alpercata*

*Já não presta mais para nada,  
Atiramos no monturo  
Por estar invalidada  
Se ela ficasse nova  
Seria ressuscitada.*

*Quanto à reencarnação,  
O processo assim se dá:*

*O corpo é uma roupa  
Que serve para agasalhar  
O espírito e é trocada  
Se ela não mais prestar.*

*(autor desconhecido)*

*Narram os evangelistas que Jesus perguntou qual era a opinião dos homens acerca de sua natureza espiritual (Mt,16,13; Mc,8,27). Os discípulos responderam:*

*- Uns dizem que és João Batista; outros, que Elias; outros, que Jeremias ou algum dos profetas. (Mt, 16,14)*

*Pela resposta dada, podemos avaliar os comentários que deviam estar surgindo a respeito de Jesus. Uns o consideravam João Batista ressuscitado, outros a reencarnação de Elias ou de Jeremias.*

*João Batista havia morrido havia pouco tempo e os que diziam que Jesus e ele eram o mesmo indivíduo, estavam pensando em uma ressurreição. Deviam ser a minoria, pois a família de Jesus era conhecida. (Mc, 6,3) Os que conheciam seus familiares não poderiam pensar que Jesus fosse João Batista que voltara do túmulo.*

*Os outros, isto é, a maioria, devia dizer que Jesus seria Elias, Jeremias ou outro profeta. Nesse caso, como eles haviam morrido séculos antes, trata-se de um caso líquido e certo de crença na reencarnação e não de que Jesus houvesse saído do túmulo.*

*Façamos uma pausa e analisemos o fato de Jesus ser considerado como Elias. O 2º Livro de Reis conta que Eliseu viu Elias ser arrebatado ao céu. É estranho que alguns acreditem que Elias tenha deixado a Terra em seu corpo material, sem morrer, quando o próprio Cristo somente deixou o planeta após a cruz. É óbvio que não foi isso o que aconteceu. Se lermos atentamente 2Rs, 2,2-11, concluiremos que essa foi apenas a impressão de Eliseu. Este, sabendo que Elias estava no fim de sua missão, pediu-lhe a duplicação de seu espírito, ou seja, os seus poderes, hoje, ditos mediúnicos. Elias lhe respondeu:*

*- Se tu vires quando me arrebatarem de ti, terás o que me pedes. (v. 10)*

*Eliseu teve uma visão fugaz, que logo desapareceu: viu Elias em algo como*

*um carro de fogo e uns cavalos de fogo. (v. 11) Em outras palavras, Eliseu viu Elias após ter-se desprendido do corpo físico. É evidente que o profeta não poderia ter deixado a Terra no meio de um fogaréu em seu corpo carnal, senão ele se queimaria todo. Tendo visto Elias partir, Eliseu demonstrou que tinha o que hoje se chama mediunidade. Prova disso é que havia cinquenta dos filhos dos profetas, (v. 7) mas somente Eliseu viu o carro de fogo levar Elias.*

*Voltando à resposta dos discípulos a Jesus, percebemos que os judeus acreditavam que tanto poderia o espírito animar o próprio corpo (Jesus seria João Batista ressuscitado) como outro corpo (comentava-se que Jesus seria a reencarnação de Elias, de Jeremias ou de algum dos profetas). E Jesus, que disse dessa teoria? Não se manifestou sobre ela, apenas perguntou:*

*- E vós, quem dizeis que eu sou? (Mt, 16,15)*

*Se Jesus fosse contrário à teoria da reencarnação, certamente teria repreendido seus discípulos. Em outra ocasião, eles manifestaram novamente esse pensamento e Jesus também não os repreendeu. Trata-se do episódio da cura do cego de nascença, do qual trataremos mais adiante.*

*A palavra ressurreição nos textos evangélicos é, às vezes, tomada como sinônimo de aparição do espírito. Foi nesse sentido que Mateus a usou, referindo-se à visão de mortos ocorrida no dia em que Jesus foi crucificado:*

*E abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. (Mt, 27, 52-53)*

*Nesse caso, o uso da expressão apareceram a muitos demonstra que nem todos os viram e, portanto, eles não voltaram a seus corpos de carne.*

### **3) Jesus Falou do Batismo a Nicodemos?**

*Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. (Jo, 3,3).*

*Dentre os quatro evangelistas, João é aquele que sabe ser sucinto, quando lhe convém, e detalhista, quando julga necessário. No encontro de Jesus com Nicodemos, dada a sua importância, João não economizou palavras. Boa parte do capítulo terceiro de seu evangelho é dedicada apenas a esse diálogo.*

*Por que terá Nicodemos procurado Jesus? Ele o via fazendo prodígios e ensinando com autoridade e imaginou que ali estivesse alguém enviado por Deus. Se fora enviado por Deus, Jesus já existia antes do próprio nascimento. Nesse caso, só podia ser verdadeira a idéia da reencarnação.*

*Nicodemos deve ter pedido a opinião de algum colega a respeito de Jesus, mas como ninguém pudesse lhe dar uma resposta convincente, concluiu que apenas o Mestre poderia lhe tirar essa dúvida. Decidiu-se, então, procurá-lo para indagar se ele viera da parte de Deus e como isso se dera. Chegando à casa onde Jesus estava hospedado, ele o saudou da seguinte forma:*

*- Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes se Deus não estivesse com ele. (v. 2)*

*Jesus lhe respondeu:*

*- Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. (v. 3)*

*Percebe-se que Jesus não comentou o que Nicodemos disse, mas o que ele estava pensando. Este não manifestou nenhum espanto, mas aproveitou o ensejo para perguntar:*

*- Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe para nascer segunda vez? (v. 4)*

*Percebe-se que mesmo Nicodemos, um doutor da lei, tinha idéia confusa acerca do fenômeno da reencarnação. Jesus, que sabia disso, explicou:*

*- Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. O espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do espírito. (v. 5-8)*

*Essa resposta de Jesus merece ser analisada parte por parte:*

***Se um homem não renasce da água e do espírito, não pode entrar no reino***

***de Deus.***

*A palavra água é tomada no sentido que lhe empresta a Bíblia: o elemento gerador absoluto. É o mesmo sentido que lhe foi dado nas passagens seguintes:*

*O Espírito de Deus era levado sobre as águas. (Gn, 1,2)*

*Que o firmamento seja feito no meio das águas. (Gn, 1, 6)*

*Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam em um só lugar e que apareça o elemento árido. (Gn, 1, 9)*

*Que as águas produzam animais vivos que nadem na água e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento. (Gn, 1,20)*

*Jesus faz distinção entre a água (matéria) e o espírito, dizendo que é preciso renascer da água e do espírito. Esse é o sentido original do ensinamento de Jesus. Mais tarde, alguns entenderam que ele se referia à água do batismo, o que é absolutamente improvável, devido ao tema que estava sendo discutido. Além disso, o batismo fora criado por João Batista e nem todos os judeus se batizaram. Portanto, não era um assunto que poderia preocupar Nicodemos.*

***O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito.***

*Aí está clara a distinção entre carne e espírito. É uma declaração formal de que o ato sexual produz apenas o corpo de carne; o espírito é dado por Deus. (Ecl, 12,7)*

***Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo.***

*Jesus volta a insistir no tema da reencarnação.*

***O espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai.***

*Essa frase retira qualquer dúvida a respeito do pensamento de Jesus. Você não sabe de onde o espírito veio (se ele fosse criado no instante da concepção do corpo, você saberia) nem para onde vai (coloca em cheque a doutrina simplista do céu ou do inferno), mas ouve sua voz, ou seja, quem fala pelo homem é o espírito.*



*Após os ensinamentos de Jesus, Nicodemos perguntou:*

*- Como pode isso se fazer? (v. 9)*

*Jesus lhe respondeu:*

*- Pois quê! És mestre em Israel e ignoras tais coisas? (v. 10)*

*Nicodemos tinha conhecimento da reencarnação, embora não a entendesse bem, não porque lhe faltassem estudos, mas porque resistia a aceitá-la. Jesus não respondeu sua pergunta porque já havia dito tudo que Nicodemos precisava saber.*

*Querer reduzir todo esse diálogo a uma simples apologia do batismo é um insulto ao trabalho maravilhoso que João fez de procurar reconstituí-lo.*

#### **4) A reencarnação está presente em Isaías**

*Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão. (Is, 26,19)*

*Isaías é, sem dúvida alguma, o maior dos profetas. Ele descreveu fatos da vida de Jesus com tal riqueza de detalhes que o grande teólogo católico conhecido como Santo Agostinho disse que ele mais parecia um evangelista que um profeta.*

*Ao dizer que “os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão” ele está usando dizendo que todos viverão de novo. Se o profeta estivesse falando que os mortos iriam viver no mundo espiritual, certamente diria: ainda vivem e não: viverão. Além disso, se estivesse se referindo aos que iriam para o céu, diria alguns ressuscitarão. Mas Isaías não fala que alguns viverão de novo, mas que todos que estavam mortos ressuscitarão, ou seja, viverão de novo, e não que irão para o céu ou para o inferno. É um formal desmentido à teoria simplista do céu ou do inferno.*

#### **5) O Livro de Jó**

*Decerto Deus não condena sem razão, nem o Onipotente atropela a justiça. (Jó, 34,12)*

*Entre os livros do Antigo Testamento, aquele que mais fala veladamente da*

reencarnação é o Livro de Jó. Jó sofria muito, sem saber que pagava por erros que havia praticado. É advertido por Eliú (texto acima), que também lhe diz:

- Se pecares, que dano farás tu a Deus? Se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra ele? Além disso, se obrares com justiça, que lhe darás ou que receberá ele da tua mão? A tua impiedade só poderá fazer mal a um homem, que é teu semelhante; e a tua justiça poderá ser útil ao filho do homem. (Jó, 35, 6-8)

Esse parágrafo tem ensinamentos fundamentais. Primeiramente, diz que o pecado não causa nenhum dano a Deus. Destrói, assim, a idéia de que Deus se sentiria ofendido com o pecado.

Se o pecado não produz nenhum efeito sobre Deus, também o ato positivo não o afeta em nada. Portanto, fazer o bem a alguém ou cantar hinos de louvor a Deus beneficia apenas àquele que o faz.

Mas não termina aí o parágrafo. Diz que a tua piedade só poderá fazer mal a um homem, que é teu semelhante. Mas quem é esse homem semelhante a mim, que receberá o mal causado por minha impiedade? Será outro homem ou serei eu mesmo?

A dúvida parece se extinguir quando vemos o complemento do texto:

- A tua justiça poderá ser útil ao filho do homem. (Jó, 35, 8)

Quem será esse filho do homem que se beneficiará com meu ato de justiça? Só pode ser eu mesmo, senão nesta, em outra encarnação.

O Livro de Jó, lido atentamente, vai nos apontar em direção à reencarnação. Compreenderemos as lamúrias de Jó, que se achava justo e que, mesmo assim, foi castigado por Deus.

## **6) O Livro de Oséias**

Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? (Os, 13,14)

Pelo texto acima, percebe-se que Oséias não admite um inferno eterno, senão não teriam sentido as suas palavras. Mas há algo mais importante nesse

*versículo. Ele fala em resgate da morte. Está aí uma forma velada de se falar da reencarnação. Ao perguntar onde estão as pragas da morte e a destruição do inferno, ele reforça a idéia de que, tanto um, como outro não são definitivos.*

## **7) O primeiro mandamento**

*Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento. (Mc, 12,30)*

*Todos nós que fomos católicos aprendemos no catecismo que o primeiro mandamento é: Amar a Deus sobre todas as coisas. No entanto, se formos consultar Êxodo, o primeiro mandamento tem a seguinte redação:*

*Não farás imagens esculpidas das coisas que estão em cima, nos céus, nem embaixo, sobre a terra, nem nas águas, sob a terra. Não te prostrarás diante delas; não as adorarás, nem as servirás, porquanto eu sou o Eterno teu Deus, o Deus forte e cioso que puno a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta gerações dos que me odeiam e que uso de misericórdia, na sucessão de mil gerações, sobre os que me amam e guardam meus mandamentos. (Ex, 20, 4-6)*

*Ao lermos o texto do primeiro mandamento, uma dúvida nos vem à cabeça: em que sentido está empregada a palavra gerações? É evidente que não é no sentido que normalmente lhe atribuímos, porque isso seria a negação da justiça divina. Deus puniria inocentes pela única razão de terem pais, avós ou bisavós que pecaram. É oportuna a observação de um dos maiores teólogos da Igreja Católica, conhecido como Santo Agostinho:*

*- Por que Deus, que me perdoa os meus próprios pecados, vai-me responsabilizar pelos pecados de outrem?*

*Portanto, a palavra gerações não está empregada no seu sentido usual. Como devemos, então, interpretá-la? O sentido real dessa palavra é o de encarnações. Aquele que cometeu a falta recebe, ele próprio, a punição, até a terceira e quarta encarnações. É a chamada lei do retorno, que Jesus ensinou a Pedro, quando este cortou a orelha de Malco, pensando que agia corretamente.*

*É interessante verificarmos como a língua hebraica era pobre e o mesmo*

*termo tinha diferentes significados. Jesus também empregou a palavra geração diferente do sentido que lhe é próprio:*

*- Em verdade, em verdade vos digo que não passará essa geração sem que todas essas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. (Mt, 24, 34-35)*

*Muitos interpretaram que os acontecimentos que ele havia previsto (guerras, catástrofes) aconteceriam ainda naquela geração. É o que se chamou de parusia entre os primeiros cristãos e que hoje se chama fim do mundo. No entanto, se prestarmos atenção nessas previsões, vamos perceber que o evangelista faz uma ressalva:*

*- ... o que lê, entenda... (Mt, 24, 15)*

*Isso quer dizer que a profecia está feita em sentido figurado, isto é, trata-se de uma parábola.*

*Portanto, nesse texto de Mateus, geração tem o sentido de grupo de entidades que habitam a Terra. No texto que se segue, essa palavra foi empregada nesse mesmo sentido:*

*É para que sobre vós venha todo o sangue inocente que há sido derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. Em verdade vos digo que tudo isso virá sobre essa geração. (Mt 23, 35-36).*

*É evidente que aqueles homens não poderiam ser responsabilizados por mortes que não praticaram. Jesus queria dizer que as pessoas que mataram os profetas seriam responsabilizadas por isso e, naturalmente, muitas delas estavam ali reencarnadas. Reforça esse pensamento com a expressão a quem matastes entre o templo e o altar. Se estivesse anunciando punição a inocentes, o que seria um absurdo, diria que foi morto entre o templo e o altar.*

*Citando Abel que, segundo Gênesis, foi a primeira vítima de assassinato, Jesus afirma que todos os culpados serão punidos, não importa quando a falta tenha sido cometida. Não quer, com isso, dizer que Abel existiu ou não. Na realidade, como veremos, Abel é uma figura lendária.*

*Voltemos ao texto do primeiro mandamento, que se completa assim: “uso de*

*misericórdia, na sucessão de mil gerações, sobre os que me amam e guardam meus mandamentos”.*

*Se tomarmos esse texto ao pé da letra, estará consignado um verdadeiro absurdo. Uma pessoa gozaria da misericórdia de Deus se um antepassado longínquo agiu conforme os mandamentos. Outra, que não teve um antepassado assim, mas que não tem nenhuma culpa disso, não teria a mesma oportunidade. Onde estaria a justiça de Deus, se fôssemos interpretar o texto da forma como ele está escrito?*

*Se levarmos em conta que o mandamento fala, veladamente, sobre a reencarnação, o texto passa a ter sentido. A palavra mil, por exemplo, não quer dizer 1000. Quer dizer sempre. Portanto, mil gerações significa as encarnações restantes. Em outras palavras, se seguirmos os ditames de nossa consciência e não cometermos atos pelos quais venhamos a nos arrepender, nada teremos a temer. Nas encarnações que ainda venhamos a ter, não teremos que cumprir a lei de talião, que Jesus confirmou a Pedro no Monte das Oliveiras. (Mt, 26,52)*

#### **8) A Cura do Cego de Nascimento**

*Quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego? (Jo, 9,2)*

*Recorremos novamente a João, o Evangelista. Ele conta que Jesus e seus discípulos viram Bartimeu, um cego de nascimento e fizeram a Jesus a pergunta acima.*

*Vamos analisar essa pergunta. A cegueira não poderia ser um castigo a um pecado por ele cometido, já que nascera cego. Os discípulos, no entanto, perguntaram a Jesus se sua cegueira fora causada por algum pecado cometido por ele. Isso indica que eles acreditavam na reencarnação.*

*Os discípulos colocaram uma alternativa. Sua cegueira poderia ter sido causada por um pecado de seus pais, pois, pela crença dos judeus, os filhos pagavam pelos pecados dos pais.*

*Entretanto, atribuir tal injustiça a Deus é uma perfeita heresia. Já vimos que a referência ao castigo de Deus nas sucessivas gerações do pecador indica a punição que o próprio culpado sofre nas sucessivas encarnações. Portanto, punir o filho pelo pecado do pai, o neto pelo pecado do avô ou o bisneto pelo pecado do bisavô jamais aconteceu nem jamais acontecerá, pois seria a*

*própria negação da justiça de Deus.*

*Alguns argumentarão que Deus castiga a humanidade pelo pecado de seus primeiros pais: Adão e Eva. Será que Deus age dessa forma? Pune a todos nós pelo pecado de Adão e Eva?*

*Se nos reportarmos ao texto bíblico, vamos verificar que está dito em Gênesis que Adão foi construído por Deus da mesma forma que um oleiro faz uma estatueta de barro (Gn, 2,7). É evidente que isso não passa de uma linguagem figurada, para mostrar que o homem, como tudo o mais, é fruto da vontade de Deus. Eva, por sua vez – ainda segundo o texto bíblico – foi retirada de uma costela de Adão (Gn, 2, 21-22). Há, aí, um grande simbolismo: homens e mulheres são iguais em direitos e deveres.*

*Hoje, está suficientemente provado que a linguagem de Gênesis é totalmente simbólica. Lá, há a criação da Terra antes de se criar o Sol e a Lua (Gn 1, 14-15), sendo esses dois astros criados para iluminarem a Terra de dia e à noite. Isso é um reflexo da teoria geocêntrica, que atribuía à Terra o privilégio de ser o centro do Universo e de ser o único corpo celeste em que o homem podia habitar. A ida do homem à Lua provou que não é bem assim...*

*Se, no passado, a defesa da letra da Bíblia mandou muita gente para a fogueira, hoje isso não acontece mais. Sabemos que o texto de Gênesis é totalmente simbólico e jamais poderemos admiti-lo ao pé da letra, pois algumas partes desse mesmo livro nos mostram isso. Por exemplo, vejamos o que se diz em Gn 4,17: E Caim conheceu sua mulher, a qual concebeu e deu à luz Henoc.*

*Como poderia Caim encontrar uma mulher para se casar, se toda a população da Terra – se tomarmos a letra da Bíblia – se restringia, àquela época, a Adão, a Eva e ao próprio Caim? É algo que a Bíblia não explica e que, a admitirmos seja real a história de Adão e Eva, teremos dificuldade em explicar. Completando a leitura do versículo, ficaremos ainda mais pasmos:*

*E edificou uma cidade, que chamou Henoc, do nome do seu filho. (Gn 4,17)*

*Poderíamos forçar a interpretação de que a mãe de Henoc fosse irmã de Caim, também filha de Adão e Eva, embora a Bíblia não fale nada a esse respeito. O incesto seria explicado pela absoluta falta de possibilidade de Caim encontrar outra mulher. Entretanto, não teríamos como imaginar a*

*construção de uma cidade apenas com Caim, sua mulher e Henoc.*

*Um argumento a favor da veracidade da história de Adão e Eva viria do fato de que Lucas fez uma genealogia de Jesus até Adão (Lc, 3, 23-38).*

*Na realidade, essa genealogia difere da que foi feita por Mateus (Mt, 1,1-17) e que parte de Abraão. Se de Abraão a José há divergências, imagine-se tentar levantar dados anteriores ao patriarca dos judeus, sem que haja nenhum registro escrito.*

*As genealogias descritas por Mateus e Lucas não foram aceitas pacificamente pelos primeiros cristãos. Na realidade, devem ter causado muita polêmica, porque Paulo escreveu a Timóteo nos seguintes termos:*

*- Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasse em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem doutrina diversa, nem se preocupassem com fábulas ou genealogias sem fim ... (I Ti, 1,3-4)*

*Percebe-se que Paulo não aprovou seu discípulo Lucas ter tentado fazer uma genealogia de Adão a José. Repetimos que, se até Abraão, em que talvez houvesse registros, não há concordância entre os evangelistas, a genealogia anterior a Abraão não tem nenhuma confiabilidade. Por isso, o fato de Lucas citar Adão como antepassado de José não quer dizer que o primeiro existiu.*

*Se a história de Adão e Eva é uma linguagem figurada, que representa? Qual é o seu simbolismo? Antes de procurarmos seu significado, vamos nos lembrar do que Jesus disse a seus discípulos o que João transcreveu:*

*- Há muitas moradas na casa de meu pai (Jo, 14,2).*

*A casa de Deus é o Universo, pois não podemos imaginá-lo confinado a um determinado local. Ao dizer que há muitas moradas na casa de Deus, Jesus quis dizer que há muitos locais onde as pessoas possam habitar. A Terra, por ser um planeta ainda bastante atrasado, onde o mal permanece bastante presente, foi escolhida para receber um grupo de espíritos que teimava em permanecer no mal. O exílio desse grupo de espíritos está bem patente na passagem seguinte:*

*- E o Senhor Deus lançou-o fora do paraíso de delícias, para que cultivasse a terra (Gn, 3,23).*

*“Expulso” de um planeta mais adiantado, onde já não existia o trabalho braçal, o grupo de espíritos que Adão e Eva representam veio para a Terra, onde havia quase exclusivamente o trabalho braçal.*

*Se lermos com atenção o Apocalipse, vamos também encontrar esse exílio para a Terra, mas exposto de uma forma diferente:*

*Houve no céu uma grande batalha: Miguel e os seus anjos pelejavam contra o dragão e o dragão com os seus anjos pelejava contra ele; porém estes não prevaleceram, nem o seu lugar se encontrou mais no céu. Foi precipitado aquele grande dragão, aquela antiga serpente, que se chama demônio e satanás, que seduz todo o mundo... (Ap, 12, 7-9)*

*Há uma interpretação errônea de que João estaria descrevendo uma batalha no céu. O Apocalipse é todo ele em sentido figurado, pois se trata de visões que João teve na Ilha de Patmos. Além disso, como poderia ocorrer uma batalha em um local onde tudo é espiritual?*

*Foi essa passagem do Apocalipse que deu origem à lenda de Lúcifer e de seus anjos. Entretanto, se lermos o texto com atenção, vamos verificar que o dragão e os seus anjos não foram precipitados no inferno, como reza a lenda. Hoje, católicos, protestantes e evangélicos reconhecem que não há como circunscrever o inferno a um lugar físico e, portanto, é uma mera crendice pensar que a figura do dragão representa um anjo de luz chamado Lúcifer, que teria sido “expulso” do céu.*

*A queda do dragão e de seus anjos é espiritual e não física. Ela simboliza o exílio daqueles que habitavam um planeta mais elevado e vieram para a Terra. O termo satanás, usado por João, simboliza o mal de forma abstrata e não algo concreto. A propósito, Jesus também empregou essa palavra no mesmo sentido usado no Apocalipse, quando disse a Pedro:*

*- Retira-te de mim, satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens (Mt, 16,23).*

*A visão de João foi fantasiada, dando a satanás o corpo de um anjo de luz, a que se denominou Lúcifer. Segundo, ainda, essa crendice, Lúcifer teria sido o anjo preferido de Deus (como se Deus tivesse preferência por qualquer uma de suas criaturas) e foi precipitado no inferno por seu orgulho. Essa história não tem respaldo na Bíblia e não tem a menor lógica. De fato, tendo Deus a presciência absoluta, não beneficiaria um anjo em detrimento dos demais,*



*pois saberia que isso seria motivo de sua queda.*

*Portanto, Lúcifer, com esse nome ou com outro que o povo lhe tenha dado (Diabo, Demônio, Cão, Diacho, Capeta, etc.), não existe. Quando a Bíblia se refere a satanás, quer dizer o mal e não alguém que pratique o mal.*

*Alguns argumentam que o próprio Jesus foi tentado pelo Diabo. Para isso, citam Mateus e Lucas. Como veremos, a chamada tentação de Cristo não passa de uma parábola, pois é simplesmente inadmissível que Jesus tenha permitido a aproximação de um espírito das trevas para o tentar. Trataremos desse assunto oportunamente.*

*Voltemos à cura de Bartimeu. Comentávamos a pergunta dos discípulos: quem havia pecado para que Bartimeu nascesse cego? Jesus não os repreendeu por manifestarem, dessa forma, sua crença na reencarnação. Respondeu-lhes da seguinte forma:*

*- Nem ele nem seus pais pecaram. Mas foi para manifestarem nele as obras de Deus (Jo, 9,3).*

*Pela resposta de Jesus, percebemos que a sua cegueira não foi uma punição. Ela aconteceu para que ele participasse da obra de Jesus. Qual foi o critério adotado para se escolher uma pessoa para nascer cega? Se o espírito fosse criado no momento da concepção, não haveria como fazer essa escolha, muito menos que o interessado dela participasse.*

*Na realidade, foi o próprio Bartimeu quem concordou em nascer cego, para ser curado por Jesus. Chegamos a essa conclusão lendo o restante da narrativa de João. Ele era muito mais evoluído que seus pais. Enquanto estes se recusavam a admitir que Jesus curara seu filho (Jo, 9,21), Bartimeu enfrentou corajosamente os fariseus, a ponto de ser expulso da sinagoga (Jo, 9-34).*

*Como se explica essa diferença de comportamento entre ele e seus pais, se não pela pré-existência da alma? Bartimeu era muito mais adiantado sob o ponto de vista espiritual e, certamente, não fora naquela vida que ele conseguira esse progresso, pois, até aquele momento, vivia pedindo esmolas e jamais havia enxergado. É mais uma prova de que Deus nos concede várias oportunidades para a nossa evolução.*

## **9) Parábolas de Jesus**

*"Vai e faze tu o mesmo." (Lc, 10,37)*

### **9.1 Parábola do Filho Pródigo**

*Uma das mais bonitas parábolas de Jesus é a do filho pródigo (Lc, 15, 11-32). Quem não se emociona ao ler sobre aquele rapaz que dilapidou a fortuna do pai e foi recebido por ele de braços abertos? O pai, que todos os dias saía de casa à espera do filho, que o trocara pelos prazeres do mundo, é a figura de Deus, sempre à nossa espera. Querer limitar a bondade de Deus ao período curto de uma existência (principalmente quando esse período não é igual para todos, pois uns vivem 5 anos, outros 60, outros morrem ao nascer) é duvidar da bondade desse Pai amoroso. Mais que isso, é duvidar de sua infinita justiça, pois ele não poderia esperar "de braços abertos" alguém por 80 anos, quando outro teria menos de 20 anos de existência. Pior ainda: é duvidar de sua presciência, pois Deus não faria uma criatura, sabendo que ela estaria fadada ao sofrimento eterno. Sem a infinita bondade, a infinita justiça e a presciência absoluta, Deus não seria Deus.*

*Deus está sempre à espera do Filho e sempre o receberá de braços abertos. João diz, no primeiro capítulo de seu Evangelho, que Jesus:*

*"... veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes a autoridade de se tornarem filhos de Deus." (Jo, 1, 11-12)*

*Portanto, no entender de João, todos nos tornamos filhos de Deus a partir do momento em que recebemos Jesus, ou seja, quando praticamos a doutrina que ele veio nos trazer. Uma pergunta precisa ser feita: E aqueles que nunca ouviram falar de Jesus, aqueles que nasceram numa província da China ou no deserto do Saara? Será que eles estão abandonados por Deus? Justiniano, um dos primeiros cristãos, interpreta os versículos citados da seguinte maneira:*

*Todos os que hão vivido em conformidade com a razão e o Verbo, são cristãos, ainda que parecessem não estar ligados a nenhum culto. Tais foram, entre os gregos, Sócrates e Heráclito, e, entre os bárbaros, Abraão, Ananias, Azarias, Mizael, Elias e muitos outros, cujos nomes e ações, se fossem lembrados, formariam uma lista demasiado longa. Do mesmo modo, os que entre os antigos viveram antes de Jesus Cristo, e não se conduziram de*

*conformidade com a razão e o Verbo, foram inimigos de Jesus Cristo e perseguiram os que viviam uma vida conforme a razão e o Verbo. Mas, os que viveram e ainda vivem agora segundo a razão e o Verbo são cristãos, estão isentos de todos os temores e nada os perturba.*

*Na opinião de Justiniano, a condição de cristão e, portanto, de filho de Deus, não se obtém por qualquer ato exterior. Basta a renovação interior, conforme disse João Batista:*

*- Eu, na verdade, batizo-vos em água para penitência, mas o que há de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe levar as sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo. (Mt, 3, 11)*

*Portanto, conforme se depreende da parábola do filho pródigo, Deus está sempre à espera de seu filho, tenha ele sido ou não batizado em água. Conforme o pai amoroso da parábola, Deus nunca rejeita o pecador que queira se reabilitar e não limita sua capacidade de reabilitação à duração de uma única existência terrena.*

## **9.2 Parábola do juízo final**

*Uma outra parábola de Jesus tem causado muita celeuma, pois muitos a tomam ao pé da letra. Trata-se da parábola do juízo final (Mt, 25, 31-46). Nessa parábola, Jesus diz que o Filho do Homem se sentará no trono da sua majestade (v. 31). Está aí uma clara alusão à expectativa dos judeus de um Messias guerreiro, que restabeleceria o reino de Israel. Ele diz que todos seriam convocados para uma seleção e ele os separaria como um pastor separa os cabritos das ovelhas, pondo aqueles à sua esquerda e estas à sua direita.*

*Nessa parábola, o que chama mais a atenção é o critério adotado na seleção entre uns e outros. Irão para a direita os que forem caridosos, os que demonstrarem amor ao próximo. À sua esquerda estarão aqueles que forem duros com seus irmãos. Falando assim, Jesus indica que o caminho do progresso passa, necessariamente, pela caridade para com o próximo. Era essa a sua mensagem principal. Isso fica ainda mais claro na passagem seguinte:*

*- De que aproveitará, meus irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Poderá a fé salvá-lo? Se o irmão ou irmã estiver nu e carente do alimento cotidiano e algum de vós lhe disser: “Ide em paz, aquecei-vos e*

*fartai-vos”, mas não lhe derdes com que satisfazer à necessidade do corpo, que adiantaria (Tg, 2, 14-17)?*

*Paulo concorda com Tiago ao comparar a fé com a caridade, que ele chama de amor:*

*... ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria (I Cor, 13,2).*

*Jesus insiste, em outra parábola, que de nada valem práticas exteriores para se obter a “salvação”. Na parábola do fariseu e do publicano, o primeiro diz que jejuava duas vezes por semana e pagava o dízimo de tudo quanto possuía (Lc, 18,12). Jesus diz que não este, mas o publicano, que reconheceu suas culpas, saiu justificado. Portanto, o jejum e o pagamento do dízimo são práticas exteriores, que não logram melhorar o homem e que, portanto, não colaboram para o seu progresso.*

*Voltemos à parábola do juízo final. Tentando levar ao pé da letra o que é uma simples parábola, muitos têm dito que, quando Jesus fala em todas as gentes congregadas diante dele (Mt, 25,42), refere-se a vivos e mortos, ou a encarnados e desencarnados. Seria, portanto, um grande tribunal, em que a sorte de cada um seria dada sem apelação. Reforçam a sua teoria com as palavras do versículo 46:*

*Esses (os que foram duros com seu próximo) irão para o suplício eterno, os justos para a vida eterna.*

*A dúvida principal está com relação à palavra eterno, que não tinha a conotação que hoje lhe damos. De fato, seria exigir muito de um povo simples, como eram os judeus, que só pensavam no tempo presente, que compreendessem uma palavra que se refere a algo que não termina. Para eles, eterno tinha o significado de uma coisa que dura muito.*

*O pensamento de Jesus fica mais claro numa outra parábola, quando diz:*

*- Entra logo em acordo com teu adversário enquanto vais com ele a caminho do foro, para não suceder que ele te entregue ao juiz, e o juiz ao oficial de justiça e sejas posto na cadeia. Pois em verdade te digo: dali não sairás até teres pago o último centavo (Mt, 5, 25-26).*

*Por essa passagem, vê-se, claramente, que não há uma pena eterna. Aquele*

*que não entrar em acordo com seu adversário (isto é, maltratar o seu próximo) a caminho do foro (isto é, enquanto estiver encarnado), será posto na cadeia (isto é, expiará suas faltas). Há, no entanto, uma esperança: sairemos da “cadeia” assim que pagarmos o último centavo.*

*Essa parábola destrói completamente a teoria da eternidade das penas. É tão claro o ensino de Jesus, que a Igreja Católica viu nele uma forma de destino diferente do céu e do inferno. Foi esse o principal versículo que gerou a interpretação do purgatório. Posteriormente, a teoria do purgatório se constituiu em uma grande fonte de lucro, pois se passou a vender “indulgências”, que seriam uma espécie de abatimento do período em que deveríamos ficar no purgatório. A venda de “indulgências” foi a principal razão da reforma de Lutero, de forma que os protestantes e os evangélicos não aceitam a existência do purgatório. Entretanto, não deveriam aceitar também o inferno, pois sua existência está formalmente desmentida por essa última citação.*

*A parábola do juízo final causou muita polêmica entre os primeiros cristãos, que a interpretaram ao pé da letra. Como dissemos, havia e ainda há o pensamento de que ocorrerá uma ressurreição em massa e de que Jesus é o "rei" que "julgará" a todos: vivos e mortos. A crença nessa ressurreição em massa é antiga e João a descreve nas palavras de Jesus a Marta, irmã de Lázaro, dizendo-lhe que seu irmão ressuscitaria. Marta lhe respondeu:*

*- Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia. (Jo, 11,25)*

*Essa crença não deveria mais acontecer. De fato, quando um corpo se decompõe, seus elementos são absorvidos por bactérias e podem entrar na formação de uma planta ou de um corpo de homem ou de animal. Portanto, quando uma pessoa ingere vegetais ou carne de animais, pode estar ingerindo elementos que pertenceram aos corpos de outras pessoas. Pergunta-se como poderíamos ressuscitar em nossos próprios corpos, se os seus elementos constituintes já se dispersaram e podem ter pertencido aos corpos de várias outras pessoas?*

*Além disso, haveria uma grande dificuldade: como os mortos ressuscitados poderiam ir para o reino de Deus carregando seus corpos de carne? Teriam que morrer novamente?*

*Paulo desfaz essa dúvida, dizendo:*

*E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo... (Hb, 9,27)*

*Portanto, o “juízo” não é coletivo, mas individual, e não ocorrerá no “fim do mundo”, mas sim após a morte do corpo.*

*Muitos procuraram ver nessa passagem uma condenação à reencarnação, mas Paulo estava apenas desfazendo a confusão criada pela interpretação literal das palavras de Jesus. Em carta aos coríntios, Paulo deixa bem clara sua posição contrária a alguém ir para o plano espiritual em corpo de carne:*

*Digo-lhes, irmãos, a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade (I Cor, 15,50).*

*Ao dizer que a corrupção (o corpo mortal) não pode herdar a incorruptibilidade (o plano espiritual), Paulo desfaz qualquer dúvida com relação a uma ressurreição do corpo de carne como premissa para se deixar a Terra. Cuidaremos desse assunto oportunamente.*

*Voltemos à parábola em que muitos enxergam o fim do mundo. Verificamos que Jesus fala numa separação entre ovelhas e cabritos, muito semelhante à do joio e do trigo (Mt, 13, 24-30).*

*Para entendermos essas duas parábolas, é preciso termos olhos de ver. Como dissemos, Adão e Eva representam espíritos que deixaram um planeta mais adiantado e vieram habitar a Terra. A lei de evolução é uma constante na obra de Deus. Os habitantes da Terra também vão evoluir e haverá um momento em que muitos de nós serão relegados a planetas inferiores. Aí está a síntese do pensamento de Jesus na parábola da separação das ovelhas e dos cabritos e do joio e do trigo, a qual pode ser confirmada pelo sermão do monte:*

*- Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. (Mt, 5,4)*

*Mesmo com as sucessivas encarnações, haverá aqueles recalcitrantes no erro. Quando esses indivíduos estiverem comprometendo o progresso de seus irmãos, eles serão relegados a mundos inferiores, operando-se a separação gradual do joio e do trigo.*

*Antes, porém, que seja permitido aos que serão exilados da Terra reencarnarem em planetas menos adiantados, eles serão lançados na*

*fornalha do fogo, onde haverá prantos e ranger de dentes. (Mt, 13,42) Os culpados, rebeldes, voluntariamente cegos, serão lançados ao fogo dos remorsos morais apropriados e proporcionados às faltas que hajam cometido, propiciando-lhes a oportunidade do arrependimento e do desejo de reparação das faltas.*

*Percebe-se, assim, que, até na maneira de punir, Deus manifesta sua bondade. Pela teoria da vida única, em que o destino do homem fica irremediavelmente definido após sua morte, Deus fica sem oportunidade de exercer a sua bondade para retirar o filho faltoso da lama do erro, dando-lhe nova oportunidade de se redimir. Isso fica ainda mais claro nas palavras de Jesus:*

*Qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, dar-lhe-á uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, dar-lhe-á uma serpente? (Mt, 7, 9-10)*

*Aqui, Jesus compara Deus a um pai carnal. O pai carnal, em geral, tem pelo filho uma ternura muito grande. Como poderíamos imaginar que Deus pudesse ter menor amor por suas criaturas que um pai tem por seus filhos? É para isso que Jesus chama a atenção. Deus não pode condenar eternamente uma de suas criaturas, pois isso seria demonstração de falta de amor por ela.*

*Alguns estudiosos da Bíblia enxergaram no termo criaturas a chave para a solução do problema. Deus não poderia mandar ao inferno um filho, mas poderia condenar uma criatura. Haveria, portanto, distinção entre nós: uns seriam filhos, outros, apenas criaturas. Para esses últimos, não haveria compaixão.*

*É evidente que tal tese não tem nenhuma razão de ser e foi inventada apenas para tentar justificar a existência do inferno. Jesus destrói completamente essa tese com a frase que completa o pensamento anterior:*

*Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem? (Mt, 7, 11)*

*Jesus fala em vosso Pai. Se alguns dos ouvintes não passassem de meras criaturas, ele não poderia usar o termo vosso, já que Deus não seria Pai de todos, mas apenas pai de alguns.*

*Para aqueles que continuam achando que existirá realmente um tribunal para*

o “juízo final”, lembramos que Mateus diz que “o rei dirá aos que estão à direita... (Mt, 25,34)

*Sempre que Jesus se referia a "rei", estava falando de forma figurada. Quando o condenaram sob a alegação de que ele se fizera passar por rei dos judeus, foi porque não entenderam o sentido metafórico de suas palavras.*

### **9.3 – Parábola do Membro Arrancado**

*Há outra parábola que suscitou inúmeros debates na tentativa de interpretá-la ao pé da letra. Essa parábola tem apenas dois versículos:*

*Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro, do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ir para o inferno (Mt, 5, 29-30).*

*A primeira tentativa de interpretação dessa parábola foi ao pé da letra. Se algum membro de seu corpo estivesse levando você a pecar, seria melhor cortá-lo e lançá-lo fora. Mais de um padre na Idade Média cortou seus órgãos genitais por não conseguir manter a castidade.*

*É evidente que Jesus não queria colocar na carne uma culpa que é toda do espírito. O corpo morto não passa de um cadáver e, quando vivo, é mera vestimenta da alma. Querer culpá-lo por nossos erros é o mesmo que um assassino colocar a culpa do crime no revólver que usou para matar.*

*Que quis Jesus dizer com arranque-o e jogue-o fora? Para entendermos melhor o pensamento de Jesus, não podemos dissociar essa parte da frase seguinte: É melhor perder um membro, do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Mas que inferno é este que abriga o corpo físico ou parte dele?*

*A palavra inferno não tinha a conotação que tem hoje. João de Freitas ([www.joaodefritis.hpg.ig.com.br/babel.htm](http://www.joaodefritis.hpg.ig.com.br/babel.htm)) lembra que inferno é tradução do hebraico sheol, que quer dizer morte. É nesse sentido que o salmista usou para prever a ressurreição de Cristo:*

*Não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que teu Santo veja corrupção. (Sl, 15,10).*

*A Igreja Católica usava a palavra inferno em seu credo, anteriormente ao*



## *Concílio Vaticano II:*

*“... Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos...”*

*É evidente que, se os infernos fossem um lugar criado por Deus para torturar eternamente os que tivessem a desventura de morrer em pecado, como ainda hoje pregam as Igrejas Católica, Protestantes e Evangélicas, a descida de Jesus a esse local não teria razão de ser. Jesus não teria nada a fazer lá se os que lá estivessem dali não pudessem sair.*

*Na realidade, Jesus precisava visitar o que chamamos de infernos. Um de seus companheiros de vida pública, Judas Iscariotes, estava sofrendo pelo seu ato insensato. Jesus não abandonaria o companheiro e foi visitá-lo para pedir que ele próprio se perdoasse, pois Jesus já o havia perdoado. O perdão de Jesus aos responsáveis por sua condenação está presente na narração de Lucas:*

*- Pai, perdoa-lhes. Eles não sabem o que estão fazendo. (Lc, 23,34)*

*Quanto a Judas, não podemos nos olvidar de que Jesus havia-lhe dito que ele teria um lugar de destaque em sua glória:*

*- Em verdade vos digo a vós que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também vós sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. (Mt, 19,28)*

*As palavras de Jesus foram ditas de forma emblemática, mas o número doze, dito duas vezes, relaciona-se aos doze que ele havia escolhido para segui-lo. Judas, portanto, não está excluído. Se fosse condenado a um inferno eterno, não haveria como Jesus cumprir sua promessa.*

*Voltemos à parábola. Devemos entender o pensamento de Jesus de forma mais ampla. Ele não estava mandando ninguém violentar seu próprio corpo. Se o recebemos de Deus, é para cuidarmos dele enquanto vivermos. Portanto, esse corte da mão ou do olho se refere ao que acontece conosco antes de nossa encarnação. Chico Xavier conta um caso que ilustra bem essa situação. Certa vez, chegou-se a ele uma mãe com um filho cego e sem os dois braços. Além disso, estava com uma infecção em uma das pernas e o médico já havia dito a essa mãe que a solução seria a amputação. Ela procurou Chico aos*

*prantos, perguntando onde estaria a justiça de Deus, que fazia seu filho sofrer tanto, enquanto outras crianças eram saudáveis.*

*Chico Xavier ouviu de Emanuel, seu mentor espiritual, a explicação para o caso. Aquela criança era um suicida de várias encarnações. No plano espiritual, o suicídio é o que se pode considerar um crime hediondo. O suicida violenta não apenas seu corpo físico, mas provoca um atraso significativo em sua evolução espiritual.*

*Aquele espírito, suicida renitente, pediu para nascer sem condições de suicidar-se novamente. Deus concedeu-lhe a graça de nascer cego e sem os braços. Ele, no entanto, já estava imaginando como se jogar de um precipício próximo a sua casa. Certamente o teria feito se sua perna não apresentasse a infecção que levou à sua amputação.*

*Foi a casos como esse que Jesus se referiu. É melhor entrarmos na vida com um membro ao invés de, com o corpo completo, sermos conduzidos ao inferno de nossos remorsos.*

*Essa parábola alerta, também, aqueles que julgam a eutanásia como uma forma de caridade. Penetrando na vida ou ficando, durante ela, sem um braço, uma perna, cego, paralítico etc.,*

#### **9.4 – Parábola da Tentação de Cristo**

*Há uma outra parábola que causa muita confusão. É a da tentação de Cristo. Muitos a tomam ao pé da letra e dizem que Jesus ficou à mercê de um espírito maligno, que o fez subir ao pináculo do templo e que lhe ofereceu os reinos do mundo se ele o adorasse. Será isso verdade? A parábola começa da seguinte maneira:*

*Então o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo (Mt, 4,1).*

*É algo absolutamente inacreditável que Jesus pudesse ser conduzido por alguém para ser tentado. Quem seria esse Espírito interessado em colocar Jesus à prova e que teve poder sobre ele?*

*A narração continua:*

*O tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se tu és Filho de Deus, manda que*

*essas pedras se tornem pães!"(Mt, 4,3)*

*É incrível que o tentador soubesse que Jesus tinha poder para transformar pedras em pães e quisesse pô-lo à prova. E se Jesus tivesse concordado em fazer a transformação, qual seria o problema? Apenas provaria que ele tinha poder sobre a matéria.*

*Então o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o na parte mais alta do Templo (Mt, 4,5).*

*Se tivéssemos alguma dúvida de que a narração de Mateus seja apenas uma parábola, esse versículo tiraria toda a dúvida. É inadmissível que Jesus tenha se recusado a transformar pedras em pães, mas tenha aceitado a companhia do "diabo" para ir à parte mais alta do templo (talvez o telhado). Como o diabo não estaria visível a não ser para Jesus, muitos teriam visto o Mestre na parte mais alta do templo, falando sozinho. Todos o achariam louco! O versículo seguinte tira a dúvida do mais cético:*

*E lhe disse: "Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra.' " (Mt, 4,6)*

*O "diabo" estaria querendo tapear Jesus e induzi-lo ao suicídio. É curioso que Jesus tivesse ido na conversa dele e o acompanhado até a parte mais alta do templo, sem saber qual seria a proposta que ele lhe faria.*

*O lance seguinte é ainda mais inverossímil:*

*Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares (Mt, 4, 8-9).*

*Qual seria o monte para o qual o "diabo" teria levado Jesus? Se tivessem ido ao Monte Everest, o mais alto do planeta, não conseguiriam ver reino algum. Mas, independente disso, é inadmissível que Jesus tenha se submetido ao "diabo" e sido conduzido por ele tanto à parte mais alta do templo quanto a uma montanha elevada. Isso contradiz o que ele próprio disse:*

*Todo o poder me foi dado no céu e na terra (Mt, 28,18).*

*A parábola se fecha com Jesus ordenando ao "diabo" que vá embora, de*

*forma idêntica à que usou com Pedro (Mt, 16,23):*

*Vá embora, Satanás, porque a Escritura diz: "Adorarás ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás." (Mt, 4,10)*

*Tanto nessa passagem como em Mt, 16,23, satanás é usado para indicar o mal e não uma entidade específica. O próprio Pedro usou esse termo com Ananias (At, 5,3), como veremos em outro item.*

*Há outras passagens na Bíblia que parecem justificar a existência de Satanás. Uma delas está em Isaías:*

*Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. (Is, 14, 12-14)*

*Seria Satanás a estrela da manhã? Se lermos atentamente o texto, vamos verificar que a linguagem é totalmente figurativa. "Céu", nesse caso, tem o sentido de "o que é muito alto". Vem, em seguida, a queda, também figurada. O sentido se presta mais a alguém que teve grande poder, certamente um rei, sendo, depois, "lançado por terra", isto é, destronado. O rei "debilitava as nações", isto é, conquistava-as pela força.*

*Os estudiosos entendem que Isaías se referia ao rei da Babilônia, o que pode ser verificado pela leitura de todo o capítulo 14.*

*Em uma outra passagem do Antigo Testamento, temos a citação expressa de Satanás:*

*"Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor." (Zac, 3,1)*

*Nesse caso, a palavra Satanás é uma transliteração do hebraico satan, que significa um acusador no sentido legal, um queixoso que tem uma acusação a apresentar. Em outras palavras, segundo a visão de Zacarias, Josué tinha um espírito bondoso ("um anjo do Senhor"), mas, também, um espírito que lhe ajudava nas acusações. Não se pode depreender desse texto que Zacarias viu Josué sendo tentado pelo espírito a que se chama Satanás.*

*Em Ezequiel, encontramos o seguinte texto:*

*"Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras." (Ez, 28,12-16)*

*Quem foi esse querubim que se vestia de pedras preciosas e que foi lançado fora do monte de Deus?*

*Satanás não pode ser. De fato, lemos em Gênesis que Adão e Eva foram tentados no Éden por uma serpente que muitos interpretam como sendo Satanás. Ora, se Satanás estava tentando Adão e Eva e se interpretarmos ao pé da letra o que está em Gênesis, concluiremos que Satanás já tinha sido "expulso do Paraíso".*

*No texto de Ezequiel, há a citação do Éden, mas o querubim que alguns querem relacionar com Satanás estava no Jardim do Éden coberto de pedras preciosas e permanecia no "monte santo de Deus".*

*Na realidade, o texto não fala sobre Satanás, mas sim sobre o rei de Tiro. Ezequiel profetizou sua queda, o que, de fato, aconteceu.*

*Finalmente, temos um caso, segundo o qual, o próprio Cristo teria dito que viu Satanás cair do céu. Vejamos o texto:*

*"Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago." (Lc, 10,18)*

*Para estudarmos esse texto, devemos começar por sua análise gramatical. O verbo empregado está no pretérito imperfeito, indicando uma ação que ainda não terminou. Caso Jesus estivesse se referindo a um fato acontecido teria dito "eu vi Satanás caindo do céu" e não "eu via".*

*O tempo verbal nos remete à situação em que isso foi dito.*

*Jesus havia enviado setenta discípulos às cidades onde ele havia de ir (Lc, 10,1). Quando os discípulos voltaram e deram conta de sua missão, dizendo que até os demônios se lhes submetiam (Lc, 10, 17), Jesus disse que via Satanás como um relâmpago cair do céu.*

*Analizando a frase de Jesus dentro do contexto, concluímos que ele estava usando o termo Satanás não como um espírito que caía do céu, mas como o mal que era substituído pelo bem que os setenta discípulos haviam feito. Não há como inferir dessas palavras de Jesus qualquer ligação com a lenda de Lúcifer.*

*Voltemos à parábola da tentação de Cristo. O tentador, representado pelo "diabo", simboliza as nossas próprias imperfeições. São os nossos sentimentos de gula, a nossa sede de poder, o nosso exibicionismo. Quanto à adoração ao "diabo" em troca dos reinos do mundo, isso significa que, muitas vezes, trocamos a nossa honra, a nossa dignidade, os nossos sentimentos mais nobres pelo dinheiro e pelo poder. Aliás, Jesus falou outras vezes contra a cobiça das coisas materiais, dizendo ser impossível servir a dois senhores, a Deus e às riquezas (Lc, 16,13).*

### **9.5 – Parábola dos Dois Filhos**

*Disse Jesus:*

*Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.*

*Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.*

*E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. (Mt, 21, 28-30)*

*Após contar essa parábola, Jesus perguntou aos fariseus:*

*Qual dos dois fez a vontade do pai? (Mt, 21, 31)*

*Os fariseus responderam que foi o primeiro. Então, Jesus lhes disse:*

*- Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão adiante de vós no reino de Deus. (Mt, 21,31)*

*Essa resposta de Jesus tem uma conseqüência lógica: não há como imaginar que, após a morte, a sorte da pessoa esteja irremediavelmente definida.*

*Pela teoria simplista do céu e do inferno, se A morre dez minutos antes de B, A vai para o céu ou para o inferno dez minutos antes de B.*

*Jesus disse que os publicanos e as prostitutas entrarão no reino de Deus antes dos fariseus. De duas, uma: ou Jesus não estava se referindo ao céu ou a sorte da pessoa não fica irremediavelmente definida após sua morte.*

*De fato, pela teoria simplista do céu e do inferno, se um fariseu morrer antes de um publicano, ele vai para o céu ou para o inferno antes deste. Ora, Jesus usou os termos prostituta e publicano porque eram profissões de pessoas tidas como pecadoras e que, conseqüentemente, não deveriam ir para o céu. Mas elas vão para o reino de Deus primeiro que os fariseus...*

*O pensamento de Jesus era exatamente esse: os pecados que publicanos e prostitutas cometiam eram muito menores que o pecado de orgulho dos fariseus e, por isso mesmo, era muito mais fácil de aqueles se converterem antes destes. O orgulho e o egoísmo são as duas maiores chagas da humanidade e são os defeitos mais difíceis de se extirpar.*

*As prostitutas e os publicanos não levariam muitas encarnações para se redimirem. Há o caso de Maria Madalena, Mateus, Zaqueu e outros que se redimiram ainda naquela encarnação. Quanto aos fariseus, os Evangelhos registram muito poucos casos de mudança de atitude frente ao orgulho ainda naquela encarnação. Eles eram como o filho mais novo da parábola, que disse que iria para a vinha, mas não foi.*

*Jesus trata novamente da questão do orgulho, e o faz de forma bastante veemente, na parábola do fariseu e do publicano (Lc, 18, 1-14), já citada. Nessa parábola, o fariseu, que jejuava, pagava dízimo, etc. não saiu do templo em paz com sua consciência por causa de seu orgulho. O publicano, pelo contrário, que reconheceu humildemente sua condição de pecador e pediu perdão por isso (evidentemente, fazendo o propósito de se regenerar), saiu do templo em paz com sua consciência.*

## **10) Caso de Reencarnação na Bíblia**

*"Ele mesmo é o Elias que há de vir." (Mt 11, 15)*

*Até agora falamos na reencarnação sob o ponto de vista teórico. Existirá, no entanto, algum exemplo inequívoco de reencarnação na Bíblia?*

*Existem revelações que atestam reencarnações de personagens bíblicos. Temos o caso de Abraão, que se reencarnou como Pedro. Jacó, por sua vez, se reencarnou como Daniel e como João Evangelista e, mais tarde, como Francisco de Assis. Há, também, deduções. Por exemplo, Judas Iscariotes traiu e vendeu Jesus por trinta moedas. Em consequência desse ato, Jesus foi preso e condenado à morte pelas autoridades civis e religiosas. Para que Judas se redimisse, seria preciso que passasse por situação semelhante. Joana d'Arc foi traída e vendida, presa e condenada à morte pelas autoridades civis e religiosas de sua época e morreu, não na cruz, que já não era usada, mas na fogueira. É possível que Judas e Joana d'Arc sejam a mesma entidade.*

*Nada disso, no entanto, podemos concluir da letra da própria Bíblia. Apenas um caso é inequívoco: João Batista era Elias reencarnado. Disso não temos a menor dúvida, pois foi Jesus quem disse:*

*- Ora, desde o tempo de João Batista até o presente, o reino dos céus é tomado pela violência e são os violentos que o arrebatam; pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o Elias que há de vir. (Mt 11, 12-15)*

*É fora de questão que Jesus se refere à reencarnação de Elias como João Batista. O único argumento contrário se refere ao tempo do verbo usado por Jesus. Ele é o Elias que há de vir. O tempo correto seria que haveria de vir. Devemos convir, no entanto, que o hebraico antigo era uma língua pobre e que não tinha o futuro do pretérito.*

*A reencarnação de Elias como João Batista fica ainda mais patente quando Jesus conclui seu pensamento com a seguinte frase:*

*- Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir. (Mt, 11,15)*

*Todas as vezes que Jesus pronunciava essa frase, significava que algo*



*precisava ser entendido além do que ele havia dito.*

*Em outra oportunidade, Jesus falaria novamente que João era Elias reencarnado. Foi no episódio do Tabor. Jesus tomou consigo os três apóstolos que estariam aptos a ver o grande acontecimento que se revelaria naquele monte. Lá, ele se transfigurou e recebeu a visita de espíritos desencarnados. Tratava-se de um acontecimento invulgar, que marcaria a sua passagem pelo planeta.*

*Ao lermos o texto de Mateus, (17, 1-13) percebemos que ele não encontrava palavras para contar o que se passou com Jesus:*

*Seu rosto ficou refulgente como o sol e as suas vestimentas tornaram-se luminosas de brancas que estavam. Então lhe apareceram Moisés e Elias. (v. 2-3)*

*Mateus relata um fato que nos mostra que a materialização dos dois foi completa. Diz que Pedro se ofereceu para fazer três tendas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias, mas, enquanto falava, uma nuvem envolveu os dois espíritos e os discípulos não mais os puderam ver.*

*Na descida do monte, os discípulos manifestaram sua surpresa por terem visto Elias desencarnado, quando ele deveria estar encarnado, anunciando a vinda de Jesus. Um deles lhe perguntou:*

*- Por que dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? (v. 10)*

*A pergunta dos discípulos tinha razão de ser. Malaquias havia previsto que um anjo seria enviado para preparar o caminho de Jesus:*

*Eis que mando eu o meu anjo, o qual preparará o caminho diante da minha face. (Ml, 3,1)*

*Anjo, nesse caso, está em seu sentido original, ou seja, de mensageiro. Mas quem seria esse mensageiro que o Senhor enviaria para preparar seu caminho? A resposta é dada pelo próprio profeta Malaquias:*

*Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema*

*(Mt, 4, 5-6).*

*Voltemos ao episódio do Monte Tabor. À pergunta dos discípulos de que Elias deveria vir primeiro, Jesus respondeu:*

*- Elias certamente há de vir e restabelecerá todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram (Mt, 17, 11-12).*

*Mateus conclui a sua narrativa dizendo:*

*Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Batista (v. 13).*

*Não há, portanto, a menor dúvida a esse respeito porque foi Jesus quem disse, em ambos os casos, que João Batista era o mesmo Elias (Mt, 11,15; 17, 11-12). Mediante todas essas provas, não há como duvidar: João e Elias são a mesma entidade. Allan Kardec, judiciosamente, diz o seguinte a esse respeito:*

*“Aqui não há equívoco; os termos são claros e categóricos, e para não entender é preciso não ter ouvidos, ou querer fechá-los. Sendo estas palavras uma afirmação positiva, de duas uma: Jesus disse a verdade, ou enganou-se. Na primeira hipótese, a reencarnação é por ele atestada; na segunda, a dúvida é lançada sobre todos os seus ensinamentos, pois se se enganou num ponto, pode ter-se enganado sobre os outros.”*

*Sabia João que era Elias reencarnado? Não, porque não é comum alguém saber o que foi em uma encarnação anterior. Isso está presente em (Jo 1, 21), na pergunta que os fariseus lhe fizeram e em sua resposta:*

*- És tu Elias? Ele respondeu: - Não sou.*

*Finalmente, podemos perceber que há um outro fato que nos aponta na identidade de João Batista como Elias. No 1º Livro dos Reis (18, 21-40), é relatado um episódio em que há uma disputa entre Elias e os sacerdotes de Baal, vencida pelo primeiro. Elias, então, mandou cortar a cabeça a todos seus adversários, que o texto diz terem sido 450 (v. 22). Mais tarde, João Batista teve sua cabeça cortada (Mt, 14, 1-12), cumprindo-se o que Jesus diria a Pedro:*

- Todos os que tomarem a espada, morrerão à espada (Mt, 26,52).

*Se, nesse caso, houve a reencarnação, conforme confirmado por Jesus, por que seria uma exceção e não uma regra?*

### **11) Ananias e Safira**

*"Houve um grande temor em toda a igreja." (Atos 5,11)*

*Os argumentos anteriores são bem conhecidos. Quase todos foram retirados do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo e, para muitos deles, existem tentativas de contestação, também muito conhecidas. Entretanto, há uma passagem da Bíblia que chama a atenção porque se percebe, nas entrelinhas, a questão da reencarnação. É a história de Ananias e Safira, relatada em At, 5, 1-11.*

*Conta Lucas que os primeiros cristãos que possuíam casas ou campos vendiam-nos e levavam o dinheiro para os apóstolos, que os distribuía a cada um, conforme sua necessidade.*

*Um dos cristãos, chamado Ananias, vendeu um campo e deve ter recebido por ele mais do que esperava, porque procurou sua esposa e combinou com ela guardar parte do dinheiro da venda. Em seguida, procurou Pedro e lhe deu a parte restante.*

*Sabemos, perfeitamente, que Pedro tinha um alto grau de mediunidade. Todas as vezes que havia fenômenos mediúnicos durante a estada de Jesus na Terra, como na transfiguração, (Mt, 17, 1-8) na ressurreição da filha de Jairo, (Lc, 8,51) na agonia no Getsêmani, (Mc, 14,33) lá estava Pedro. Lucas relata que Pedro tinha visões (At, 10, 9-20), falava línguas (At, 2, 9-11) e acreditava-se que curava até mesmo com sua sombra (At, 5,13-14). Por isso, não lhe foi difícil perceber que Ananias não lhe entregava o dinheiro integral e chamou-lhe a atenção por isso:*

*- Ananias, como é que satanás se apossou de teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do dinheiro do campo? (At, 5,3)*

*Nesse contexto, a palavra satanás significa o sentimento de cobiça.*

*Disse-lhe, ainda, que ele poderia ficar até com todo o dinheiro, deixando claro que a reprimenda era apenas pela mentira. Logo em seguida, Ananias*

*sucumbiu. As pessoas que estavam por perto pegaram seu corpo e o enterraram.*

*Passadas menos de três horas, Safira, sua viúva, chegou à casa onde residiam os apóstolos e Pedro lhe perguntou por quanto fora vendido o campo. Como ela também mentisse, ele lhe contou que seu marido morreria e estava sepultado e que o mesmo lhe sucederia. Ela caiu morta.*

*Causa espanto à primeira vista uma história dessas. Os exegetas se surpreendem que um relato desses seja descrito exatamente por Lucas, cujo evangelho prega o amor incondicional de Deus às criaturas.*

*Observe-se que Pedro repreendeu Ananias por ter mentido e ele, em seguida, morreu. Sua morte não comoveu Pedro nem um pouco, tanto que procurou Safira e, como ela também mentisse, anunciou que ela também morreria. Lucas fala que houve "temor em toda a Igreja"(At, 5, 11). Certamente, surgiram comentários desse tipo: - Os discípulos de Jesus matam os outros por causa de dinheiro!...*

*Se analisarmos a questão sob o ponto de vista da vida única, Pedro teria cometido uma grande falta. Ananias havia mentido e, portanto, havia pecado. Percebendo que ele morreria por causa disso e não fazendo nada para evitá-lo, Pedro teria permitido que ele morresse em pecado. Caso Pedro pensasse que temos apenas uma vida e que, após a morte, nosso destino ficasse irremediavelmente definido para toda a eternidade, tal ato seria de uma total irresponsabilidade.*

*A irresponsabilidade seria ainda maior se recordarmos que o próprio Pedro havia mentido, dizendo que não conhecia Jesus (Mc, 14, 66-72). Jesus por acaso provocou sua morte? Pelo contrário, perdoou-o e mandou-o apascentar suas ovelhas. (Jo, 21,15-17) Será que Pedro estava cumprindo o que Jesus lhe mandou fazer?*

*Se sob a ótica da vida única não há explicação razoável para a atitude de Simão Pedro, o caso muda de figura quando o olhamos sob a ótica das vidas múltiplas.*

*Pedro sabia, porque Jesus havia dito, que os cristãos enfrentariam muitas perseguições. (Mt, 13, 20-21) O grupo dos primeiros cristãos deveria ser composto de homens e mulheres dispostos a enfrentar o perigo e a dar a vida por Cristo. Será que Ananias e Safira, ainda apegados aos bens materiais,*

*estariam dispostos a morrer pela causa do Evangelho? Não terá sido muito melhor para eles morrerem naquele momento, evitando uma deserção no futuro, como aconteceu com muitos? Pedro sabia que temos muitas vidas e, por isso, não fez nada para impedir a morte de ambos. Eles, certamente, vieram a ser úteis à causa do Evangelho em outra oportunidade, já depurados do apego demasiado aos bens terrenos.*

*Esse episódio traz implícita a teoria das vidas múltiplas. No entanto, para isso é preciso termos olhos de ver, como disse Jesus.*

## **12) Contestação**

*"Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo."  
(Heb, 9, 27)*

*Sempre que se procura dizer que a Bíblia é contra a reencarnação, cita-se a passagem acima, que pertence à Epístola de Paulo aos hebreus. Seria essa a demonstração de que não há reencarnação sob o ponto de vista bíblico?*

*Primeiramente, devemos analisar que Jesus jamais combateu a reencarnação. Nunca falou contra ela e nem repreendeu seus discípulos quando estes falavam algo a respeito dela, como no episódio do cego de nascença, (Jo, 4) em que os discípulos perguntaram se o deficiente havia pecado anteriormente para nascer assim. Seria, portanto, incoerente que um dos apóstolos de Jesus pregasse algo que não está em sua doutrina. Mas não há nenhuma incoerência. Paulo não quis se referir à reencarnação.*

*Lembremo-nos que, na parábola do juízo final (Mt, 25, 31-46), Jesus fala em um grande tribunal. Interpretando essa parábola ao pé da letra, muita gente entendeu que haveria uma ressurreição em massa e que Jesus julgaria a todos, vivos e mortos. A parábola não diz isso, trata-se de uma mera interpretação da mesma, mas isso causou grande polêmica entre os primeiros cristãos. Um dos questionamentos era o seguinte: se todos vão ressuscitar para serem julgados, como vão voltar para o céu ou para o inferno com seus corpos de carne? Surgiu, então, a idéia de que haveria uma segunda morte para que cada um pudesse seguir seu destino.*

*Paulo, sempre atento às questões que surgiam nas igrejas, enviou carta aos hebreus e, entre outros assuntos, tratou da questão do juízo. Não querendo polemizar mais sobre algo que já estava causando tanta polêmica, ele chamou a atenção para o fato de que o juízo era individual e não coletivo. É*

*por isso que ele fala sobre morrer apenas uma vez (e não duas vezes, se fosse ocorrer o juízo final).*

*Devemos ter muito cuidado em aplicar a palavra juízo com relação ao que ocorre após a morte do indivíduo. Na realidade, o "tribunal" que nos julga é o mais implacável de todos, contra o qual não adiantam argumentos: o "tribunal" da nossa consciência.*

*Alguns tentaram compatibilizar o texto literal da parábola do juízo final e a epístola de Paulo, dizendo que haveria dois juízos: um, particular, e outro, geral, sendo que, após esse último, as pessoas não precisarão morrer novamente, pois seus corpos serão transformados e, assim, poderão seguir com eles de volta para o céu ou para o inferno. Nesse caso, o juízo final não teria propriamente o caráter de um julgamento, a não ser para aqueles que ainda estivessem vivos, pois os demais já haviam tido conhecimento de seus destinos no juízo particular.*

*Se isso fosse realmente acontecer, pergunta-se porque Jesus retiraria os "condenados" do inferno para fazê-los passar por um vexame e depois mandá-los de volta para um castigo eterno, sem que isso tivesse qualquer utilidade para eles. Pensar que Jesus seria capaz de uma maldade dessas é se esquecer de que ele veio nos trazer a lei de amor e que nos mandou não apenas perdoar, mas amar os próprios inimigos.*

### **13) Conclusão**

*"A tese da reencarnação passou da esfera religiosa e filosófica para a área da pesquisa científica." (Carlos Antônio Fragoso Guimarães)*

*Reproduzo, a título de conclusão, as declarações de um psicólogo a Richard Simonetti, que foram publicadas em O Reformador de março de 2002:*

*- Já não tenho dúvidas sobre a Reencarnação. Eu a vejo, clara, inconfundível, nas reminiscências induzidas, em que meus pacientes descobrem, surpresos, acontecimentos de ontem que repercutem hoje em seu psiquismo. E superam muitos problemas a partir dessas experiências, particularmente aqueles decorrentes de acontecimentos traumáticos de vidas anteriores. Passam a lidar melhor com fobias e desajustes diretamente relacionados com eles."*

*O texto de Simonetti mostra que já se está provando cientificamente a*

reencarnação. Vejamos agora o texto de Carlos Antônio Fragoso Guimarães:

*Hoje em dia, como vimos, a tese da reencarnação passou da esfera religiosa e filosófica para a área da pesquisa científica. Devemos ficar, pois, atentos ao progresso desta pesquisa, com as conseqüências sem dúvida de grande gravidade que elas poderão trazer à nossa visão de mundo e, conseqüentemente, à forma de como nos comportamos em relação a nós mesmos e a nossos semelhantes. E, como nos falam os Doutores James Fadiman e Robert Frager, "se há a possibilidade de aceitar o fenômeno, então a possível origem da personalidade e das características físicas pode incluir eventos ou experiências de encarnações anteriores. Tudo o que se pode afirmativamente dizer é que existe uma evidência fatural que não pode ser facilmente descartada" (Fadiman & Frager, 1986, p. 176).*

*Para encerrar, um caso de reencarnação ocorrido na Inglaterra, que encontrei na Internet, no site [www.fenomeno.trix.net/fenomeno\\_fenomenos\\_1\\_ar-reenc.htm](http://www.fenomeno.trix.net/fenomeno_fenomenos_1_ar-reenc.htm).*

*O doutor Joe Keeton era um médico que trabalhava com regressões através da hipnose. Certa vez, recebeu a visita do jornalista Ray Bryant, de O Evening Post, para dar uma entrevista sobre o tema da paranormalidade.*

*Ray quis dar à matéria um enfoque pessoal e pediu a Keeton que o hipnotizasse, embora jamais tivesse sido hipnotizado. Sob efeito hipnótico, o jornalista lembrou-se de várias identidades que tivera no passado, inclusive a do soldado Reuben Sttaford, que lutou na Guerra da Criméia e que, ao retornar à Inglaterra, passou os últimos anos da vida trabalhando como barqueiro no Tâmis.*

*De acordo com as lembranças durante a regressão, a vida de Sttaford começara em 1822, quando ele nasceu em Brighthelmston, terminando no ano de 1879, quando morreu afogado em um acidente em Londres. Em sua personalidade anterior, o jornalista londrino adquiriu um acentuado sotaque da região de Lancashire, detalhe que refletia o fato de que Stafford passara grande parte de sua vida no norte da Inglaterra.*

*Dois membros da equipe de Keeton, Andrew e sua esposa Margaret Selby, resolveram tirar a prova da existência do soldado Sttaford e a obtiveram na biblioteca Guildhall, onde encontraram uma lista com nomes de vítimas da Guerra da Criméia. Dela constava o sargento Reuben Stafford, que servia no 47º Regimento de Infantaria de Lancashire, e que fora ferido na mão, na*

*Batalha dos Quarries. O documento também fornecia detalhes da carreira posterior do sargento, que havia recebido condecorações por bravura antes de ser reformado.*

*Na sessão de hipnose seguinte, saíram espontaneamente da boca de Ray Bryant a data, o local, e o nome da batalha, assim como outros fatos da sua carreira militar.*

*O casal decidiu continuar sua pesquisa e descobriu a certidão de óbito de Reuben Sttaford: o militar morrera por afogamento, tendo sido enterrado em East Ham, confirmando o que o jornalista havia dito na primeira sessão de hipnose.*

*Histórias como essa têm sido cada vez mais freqüentes, provando que a reencarnação não é uma mera invenção.*

*Fonte: Portal do espírito*

---

